

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Discente: Santos, Rozana de O. Rodrigues dos

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT.

Docente: Cerdeira, Valda Ap. Antunes

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT.

RESUMO – Esta pesquisa teve como objetivo refletir e contribuir sobre a Alfabetização de Jovens e Adultos uma educação que possibilita ao indivíduo jovem e adulto resgatar seu potencial, desenvolver suas habilidades, confirmar competências adquiridas na educação extra-escolar e na própria vida. Sendo uma educação oferecida pelos sistemas de ensino em formas cursos e exames supletivos. A educação de adultos torna-se mais que um direito em pleno século XXI; é um caminho em busca ao exercício da cidadania como função de levar o indivíduo a uma plena participação na sociedade. Deve auxiliar cada indivíduo a tornarem-se tudo aquilo que ele tem capacidade para ser. Durante vários anos foram desenvolvidos projetos para a alfabetização de Jovens e adultos, destaca-se, portanto, alguns deles: O Mobral – Movimento Brasileiro de Alfabetização, de 1967 a 1985; fundação Educar, de 1986-1990 e o Programa Brasil Alfabetizado, de 2003. Na Constituição Federal de 1988 e a LDB, confere aos municípios a responsabilidade do Ensino Fundamental, e estabelece que aos sistemas de ensino devam assegurar gratuitamente aos jovens e adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características do aluno, seus interesses, condições de vida e de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Escola, alfabetização, aluno, professor.

YOUTH AND ADULT LITERACY

ABSTRACT: This research aimed to reflect on and contribute the the Youth and Adult Literacy in the XXI century education that enables the young person and adult to rescue their potential, develop their skills, confirm skills acquired in non-school education and in life itself. Being an education provided by education systems in ways supplemental courses and exams. Adult education becomes more than a right in the XXI century, is seeking a path to citizenship as a function of bringing the individual to participate fully in society. Shall assist each individual to become all that he has the capacity to be. For several years projects were developed for youth and adult literacy stands out, so some of them: Mobral - Brazilian Literacy Movement, 1967 to 1985; Education Foundation, 1986-1990 and the Literate Brazil Program, 2003. In the 1988 Federal Constitution and the LDB, gives municipalities the responsibility of primary education and states that school systems must provide free of charge to youth and adults, who could not make the studies at the age regular, appropriate educational opportunities, considering the characteristics of students, their interests, living and working.

KEYWORDS: School, literacy, student, teacher.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa teve a finalidade de buscar novas formas de olhar pedagógico sobre a Educação de jovens e Adultos ao contrário do ensino regular, diversas situações são encontradas: alunos trabalhadores em sua maioria com diferenças de faixas etárias, com períodos de interrupções de aprendizagens diversas, iniciação tardia nos estudos e professores “despreparados” para este público tão carente de resgate de autoestima. Parece que a principal preocupação por parte de alguns educadores é repassar conteúdos para um grupo, “O educador de adultos tem que admitir sempre que os indivíduos com os quais atua são homens normais e realmente cidadãos úteis” (PINTO, 2003, p.82). Na mediação das informações, o educador pode descobrir com o aluno, a melhor forma de repassar os conteúdos curriculares, através de várias formas de expressão, que tipo de cidadão ele é e, assim, contribuir com o processo de aquisição de conhecimentos do qual é participante ativo.

O conhecimento é construído nas interações com os outros. Como sabemos que as trocas entre as pessoas que participam de certa interação são desiguais porque, dependendo do assunto, uns sabem mais que do que os outros, buscamos escutar nossos alunos e utilizar seus conhecimentos para a construção da oralidade, leitura e escrita.

A Educação de Jovens e Adultos é o ensino que visa propiciar aos indivíduos que não tiveram acesso à escola ou não conseguiram dar prosseguimento ao estudo, no tempo próprio. Ela compreende o processo de alfabetização/escolarização, em cursos ou exames supletivos nas etapas fundamental e média, consideradas

A formação do educador da EJA vem sendo discutida no cenário educacional na última década, sobretudo a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96), que reconheceu a EJA como modalidade de ensino e do Parecer CP 011/2000 e da Resolução 01/2000 que trataram das diretrizes curriculares nacionais pertinentes a EJA.

A maioria das pessoas que voltam a estudar são pessoas que não tiveram oportunidade, por um motivo ou outro. São pessoas que desde

pequeno tiveram que ajudar a família no sustento de casa. As mulheres não tinham acesso à escola, somente os homens estudavam.

As pessoas que não tinham estudo se sentiam discriminados pela sociedade e hoje voltam para a escola não só para conquistar um diploma, mas uma vida digna sabe que tem a possibilidade de ter um emprego melhor.

Na EJA (Educação de Jovens Adultos) o professor sabe como é difícil manter o interesse do aluno em sala de aula, pois a maioria deles vão para a escola, cansados por estar o dia todo no trabalho.

Para iniciar a aula em algumas dessas escolas que matem a educação de jovens e adultos os alunos participam de exercício de relaxamento e alongamento, isso faz com que eles se sintam mais leves e melhorem o rendimento de aprendizagem na escola, muitos deles relatam que depois que começaram a fazer exercício sua concentração nas aulas melhorou muito.

O professor tem que mostrar para o aluno que a escola se modernizou, e que hoje não é aqueles onde todos sentados um atrás do outro (modelo fordista), e que cada um tinha um livro, caderno e ficava escutando o professor falar o tempo todo.

Todo educador da EJA tem que mostrar aos poucos aos seus educandos que existe um mundo além do giz e do quadro negro, e que a escola possui recursos variados como: filmes, músicas, entrevistas, documentários, livros e outros recursos que a maioria não tem acesso.

O educando quando volta a estudar esta com a sua autoestima bem debilitada, o tem vergonha de fazer perguntas e tem medo de errar.

Mas nós professores devemos mostrar que para voltar a estudar não tem idade e isso não é motivo de vergonha, mas de orgulho.

2. ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Segundo Souza (2007, p. 24 e 27), o povo do período do século XX não frequentava escola, as mulheres mais humildes não eram instruídas, enquanto a da classe alta tinha acesso ao ensino de qualidade. O índice de analfabetismo era considerado um descaso nacional e as pessoas tinham dificuldades para arrumar empregos.

Segundo Galvão, Soares (apud Faria 2009, p. 17), o MOBREAL Movimento Brasileiro de Alfabetização, criado em 1967(embora só inicie suas

atividades em 1969) veio com força e para ser professor alfabetizador não precisava ter informação, qualquer um que soubesse ler escrever poderia dar aula.

O saber ler escrever foi motivo de maior atenção com a lei de Saraiva, que tornou proibido o voto do analfabeto, embora incluísse a maioria da população do processo eleitoral, pois os votantes eram selecionados pelos seus rendimentos anuais líquidos. Já a constituição de 1891 eliminou a seleção por renda e acrescentou a seleção pelo aspecto da instrução escolar (Souza, Maria Antonia, Educação de jovens e adultos, Curitiba, IBPEX, 2007, p. 26).

Para Freire (apud Beisiegel, 2010 p. 42,43), ele precisava uma forma de construir o conhecimento que fizesse parte da realidade do aluno, levando aluno a buscar sua independência educacional, ou seja, ser alfabetizado para ser libertado. Para alfabetizar seu aluno era necessário trabalhar de uma maneira simples pelo método tradicional, ele alfabetizava seus alunos que estavam apegados a conhecimentos sem valores de significados impregnados.

De acordo com Freire (apud Beisiegel, 2010, p. 39), o método de alfabetização o educador procurava realizar tudo aquilo que acreditava que seria uma educação de qualidade, comprometida com a sociedade e desenvolvimento na formação e construção crítica e democrática, não importava as condições de vida do aluno e mesmo de pé no chão o aluno também aprende, o importante é a capacidade de cada um.

Para alfabetizar segundo Freire (apud Beisiegel, 2010, p. 50), ele utilizava palavras que tivesse significado para os alunos, de acordo com sua realidade que fizesse parte do seu cotidiano, de vida social.

Segundo Freire (1975, p.12), o professor tinha que trabalhar com conteúdo concreto que fosse do cotidiano deles, pois a maioria deles já estavam numa idade avançada e já não tinham uma memorização tão boa.

De acordo com Freire (1979, p.p 23 a 27), para alfabetizar seus alunos ele fazia grupos de pessoas e através de debates e que ele ia descobrir o universo vocabular de cada um. Para a equipe de educadores era uma fase muito enriquecedora, no mesmo tempo que eles estavam ensinando eles também estavam aprendendo. No começo, a pessoa que vai ser alfabetizada ela fica assustada e desconfiada mais depois ela vê que o sonho de ser

alfabetizada esta preste a se tornar realidade, depois é a fase de criação de situação existenciais típica do grupo com qual vai trabalhar. Freire analisava o grupo e escolhia a palavra geradora que fizesse parte da realidade deles.

Esse papel desempenha os desafios apresentados pelos grupos. Trata-se de situações problemáticas, codificadas que levam em si elementos decodificados com a colaboração do coordenador. Alfabetização e a conscientização andam junto, o aluno tem que ter consciência do que está aprendendo. Freire passou por vários lugares rurais e urbanos do nordeste e do sul do país e cada lugar que passou encontrava vocabulários diferentes como, por exemplo: “Quero aprender a ler e escrever disse o analfabeto do Recife, para deixar de serem sombras dos outros”. E outro com tom tristonho: “Não sofro por ser pobre, mas por não saber ler”. Estas interpretações foram analisadas por um especialista da linguagem eles concluíram que eram instrumentos ricos para ação do educador.

Para Freire a palavra geradora tinha que nascer através de debates e conversas e não de uma seleção que efetuamos no nosso gabinete. Depois que é feita a seleção, dentro do universo vocabular de cada um é que vou iniciar a minha alfabetização que tem os seguintes critérios: riqueza silábica, o das dificuldades fonéticas.

As palavras escolhidas devem responder as dificuldades fonéticas da língua e colocar-se na ordem de dificuldade crescente.

E do conteúdo prático da palavra o que implica procurar o maior compromisso possível da palavra uma realidade de fato social, cultural, política.

De acordo com Freire se a palavra geradora fosse de “tijolo” ele ia trabalhar toda família silábica do “ti”, “jo”, “lo”.

Família silábica do “ti”, ta-te-ti-to-tu.

Família silábica do “jo”, já-je-ji-jo-ju.

Família silábica do “lo”, la-le-li-lo-lu.

Depois o grupo compara essas sílabas com as outras, eles mesmo vão percebendo que todas começam da mesma maneira, então não podemos chamar todas de ti.

3. CONCLUSÃO

Com esse trabalho pude observar que o índice de analfabetismo no Brasil era muito alto, as mulheres não tinham acesso a escola, somente os homens estudavam, a população pobre era mais atingidas.

Antigamente para ser professor na EJA (Educação de jovens e adultos), não precisava ter formação, qualquer um que soubesse ler escrever poderia dar aula.

Os analfabetos se sentiam discriminados e tinham vergonha das pessoas.

A EJA (Educação de jovens e adultos) é uma modalidade de ensino. As pessoas que não tiveram acesso a escola por um motivo ou outro tem a oportunidade de voltar a estudar.

As pessoas começam a voltar para escola, porque sabem que para ter um emprego melhor e uma vida digna é preciso estudar.

É muito importante a participação dos professores nesse processo de reingresso dos alunos da EJA (Educação de jovens e adultos), para que o aluno tenha mais confiança em si e com isso ocorra o sucesso na aprendizagem.

O professor da EJA (Educação de jovens e adultos) precisa ter formação e capacitação para atender os alunos. Hoje a EJA (Educação de jovens e adultos) é uma conquista, é uma educação de qualidade que atende adolescentes e pessoas numa idade mais avançada.

A maioria desses alunos são alunos que trabalham na zona rural e para chegar a escola eles precisam andar muito, mas a vontade de estudar supera qualquer barreira.

Quando esses alunos chegam à escola eles estão com baixa autoestima, e com alguns dias frequentando a escola, já dá para perceber a alegria e a vontade de aprender a ler e a escrever.

O professor da EJA (Educação de jovens e adultos) sabe como é difícil manter o interesse do aluno depois de um dia exaustivo de trabalho, é necessário que o professor da EJA (Educação de jovens e adultos), trabalhe de uma maneira diversificada para melhorar o rendimento de aprendizagem do aluno.

É importante que o professor trabalhe com a realidade desses alunos, cada um traz o seu conhecimento.

Para trabalhar na EJA (Educação de jovens e adultos) é preciso ser pesquisador e está sempre aprimorando novos conhecimentos.

4. REFERÊNCIAS

BEISIEGEL, Celso Rui. **Paulo Freire**, Recife: Fundação Joaquim Nabuco Editora: Massangana, 2010.

SOUZA, Maria Antonia. **Educação de Jovens e Adultos**, Curitiba, 2007.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: Teoria e Prática da libertação**, São Paulo, Cortez e Moraes, 1979.

FARIA, Wendel Fiori. **Educação de Jovens e Adultos**, São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; SOARES, Leôncio José Gomes, **Educação de Jovens e Adultos**, São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MOACIR, José Estácio Gadotti/ Romão (orgs.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta** _ 12. Ed. _ São Paulo: Cortez, 2011.

SALVADOR, César Coll. Mariana Miras Mestres, Javier Onrubia Goñi, Isabel Solé Gallart; trad. Cristina Maria de Oliveira **Psicologia da educação**. _ Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SOUZA, Maria Antônia. **Educação de jovens e adultos**. 2. Ed. Ver. Atual. E ampl. _ Curitiba: ibpex, 2011.

SUZUKI, Juliana Telles Faria. **Tecnologias em educação: pedagogia**/ Juliana Telles Faria Suzuki, Sandra Reis Rampazo. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2009.

TRAVERSINI, Clarice Salete. **Autoestima e alfabetização: O que há nessa Relação?**- Artigo <http://www.scielo.br/pdf/cp/v39n137/v39n137a12.pdf> - Cadernos de Pesquisa, v. 39, n. 137, maio/ago. 2009 - consultado em 17/05/2012.

Revista NOVA ESCOLA. – Artigo: O que dá certo na Educação de Jovens e Adultos. CAVALCANTE, Meire. Agosto de 2005(p.50 a 57).